



PROJETO “DISLÉ”, UMA EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE

Paola Rodrigues de Jesus¹
Crislaine da Silva¹
Maria Teresa Barbosa Dumas¹
José Angelo Barela²
Gabriella Andreetta Figueiredo³

O ‘Projeto Dislé’ se trata de um projeto de extensão universitária criado pelo Laboratório de Estudos do Movimento (LEM) da UNESP - Rio Claro, no ano de 2022. A primeira etapa do projeto se deu de setembro a dezembro de 2022, retornando em fevereiro de 2023 e mantendo suas atividades até os dias atuais. O Projeto Dislé oferece um programa de intervenção sensorio-motora para crianças de 8 a 12 anos, com transtornos de aprendizagem. Para tal, duas formas de intervenção são oferecidas em conjunto: intervenção motora e intervenção computacional para treinamento do movimento dos olhos (<https://ib.rc.unesp.br/#!/departamentos/educacao-fisica/laboratorios/lem/dislexia/treinamento-movimento-dos-olhos/>). Para aqueles que não podem comparecer às aulas práticas, que são oferecidas no Ginásio de Ginástica da Unesp - Rio Claro, há a possibilidade de se realizar somente os jogos computacionais em casa. A intervenção com atividades motoras é constituída de exercícios de coordenação motora geral, atividades sensorio-motoras e atividades perceptivo-motoras distribuídas ao longo de 2 sessões (60 minutos) por semana. Nos dias intercalados da semana que não ocorrerem a intervenção motora, as crianças realizam a intervenção computacional com jogos online, totalizando 3 dias por semana. A intervenção computacional consiste de 4 exercícios realizados em ambiente virtual, com duração de aproximadamente 15 minutos por dia. As atividades são organizadas em quatro grupos de exercícios: Memória Visual Rápida; Detecção de Movimento; Movimentos Sacádicos à Direita; e Movimentos Sacádicos com Mudança de Linha (Unity Technologies). Antes de se iniciarem as intervenções, as crianças realizam uma avaliação com testes neuropsicológicos e testes motores. Cinco testes neuropsicológicos utilizados são: consciência fonológica (CONFIAS); teste de velocidade de leitura (TDE); teste de nomeação automatizada rápida (NAR); teste de atenção seletiva (TAC); e raciocínio (RAVEN). Além disso, são realizados testes de coordenação manual (teste dos 9 pinos), agilidade (teste do quadrado) e controle postural, somado à bateria de teste KTK. Os participantes fazem, também, um teste de leitura utilizando um sistema móvel de rastreamento binocular dos movimentos dos olhos (Eye Tracking Glasses – ETG 2.0 - SMI). Após a intervenção semestral os testes são novamente aplicados, passam por análise e, assim, seus resultados são registrados em relatórios que são encaminhados para os responsáveis e profissionais que acompanham as crianças. Durante esse período em que o “Dislé” está em curso, observamos um imenso envolvimento das crianças, dos pais e da escola no interesse e no engajamento das atividades. Os resultados indicam forte envolvimento das crianças nas atividades ministradas e, ainda, impacto positivo no envolvimento e desempenho escolar das crianças. Dessa forma, intervenção sensorio-motora pode ser uma oportunidade ímpar para minimizar dificuldades de aprendizagem em crianças.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus Rio Claro - SP, paola.rodrigues@unesp.br / c.silva27@unesp.br / mt.dumas@unesp.br

² Professor Associado, Departamento de Educação Física, IB, UNESP Campus de Rio Claro, jose.barela@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Rio Claro, Departamento de Educação Física, LEM, gabriella.figueiredo@unesp.br